



Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 12 – Brasília, 18 de junho 2020

BALANÇO PANDEMIA

O Brasil caminha para se tornar o país com mais casos de Covid no mundo. No momento está em segundo lugar, atrás do Estados Unidos. São 923.189 mil casos e 45.241 óbitos pela covid-19.

Em 88 municípios com cooperativas, não houve registro de casos e mortes. Porém, em 1.703 municípios com a presença de 7.373 cooperativas houve o registro de 776.106 mil casos e 40.466 óbitos segundo dados do [Ministério da Saúde](#).



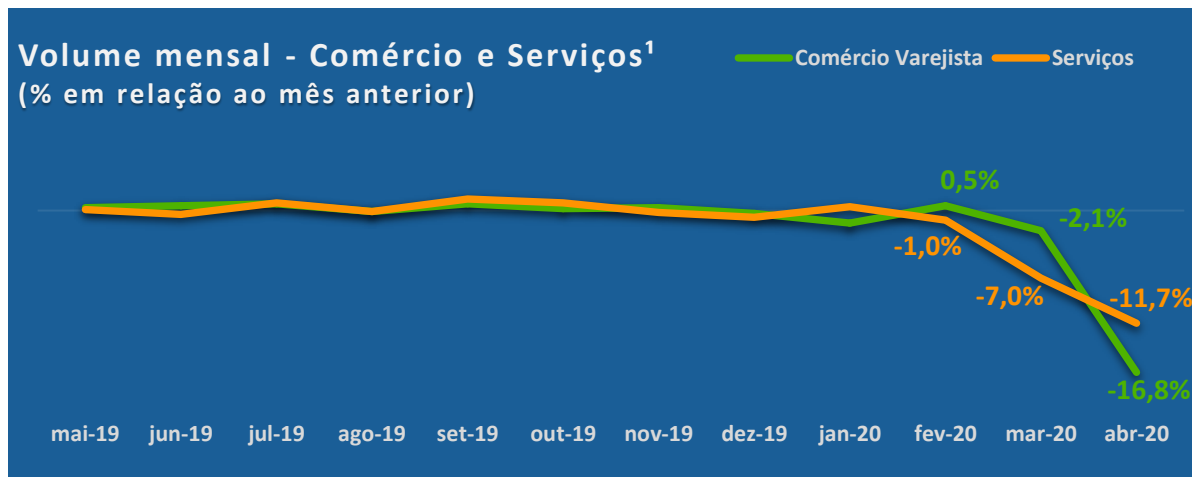
Apesar de a pandemia estar longe do fim no Brasil, o país tem adotado medidas no sentido de relaxar o confinamento e realizar abertura gradual da economia. A decisão parece ter sido tomada em virtude do colapso econômico já observado e do custo político de manter por um longo período o isolamento social.

Nesta edição: o que é importante para a sua cooperativa!

Apesar das perspectivas de corte na taxa de juros pela autoridade monetária visando alavancar o consumo e a produção, os indicadores relacionados ao comércio e serviços evidenciam a crise econômica do Brasil com os efeitos da pandemia. Adicionalmente, temos queda de renda, desemprego e diminuição da confiança dos consumidores que, mesmo em cenário de abertura gradual do comércio não devem voltar a consumir como antes.

A pandemia provavelmente deixará impactos nos comércios, serviços e negócios, em especial por conta da digitalização e aumento do comércio eletrônico, dos meios de pagamentos digitais e do delivery. Essa realidade é um desafio para muitas cooperativas que precisarão ao mesmo tempo revisar custos e despesas, em busca de manter seus negócios e renda aos cooperados, e investir em novas formas de atuação. Ainda assim, é uma grande oportunidade de modernização e ampliação da eficiência dos processos produtivos atuais, o que pode significar agora a sobrevivência, e, no futuro, a redução de custos e grandes ganhos de volume de vendas.

ECONOMIA



Comércio varejista com pior resultado em 20 anos. Dados dos últimos doze meses da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) apontam que as vendas no varejo seguiam com variações de crescimento estáveis. Contudo, o comércio varejista sentiu o impacto do avanço do isolamento social nos municípios e a intensa redução da massa salarial dos consumidores. Em abril de 2020, [as vendas no comércio caíram 16,8%](#) em comparação com o mês anterior. Essa queda foi maior do que a estimativa do governo. No acumulado do ano, a queda varejista está em 3%. A maioria dos setores varejistas apresentam queda. Com destaque para as vendas de “vestuário e calçados” que despencaram 75,5%. Seguido por “livros e papelaria” (-65,6%), “artigos de uso pessoal e doméstico” (-45,6%) e “combustíveis” (-25,3%). Por outro lado, o setor de “supermercados” foi o único com crescimento de 4,7%. Esse aumento pode ser explicado, em parte, porque muitas famílias ao receberem o auxílio emergencial do governo optaram por direcionar o recurso para a compra de produtos alimentícios. Já na perspectiva regional, houve queda nas vendas do varejo em todos os estados, com destaque para Amapá, Rondônia e Ceará cujas quedas já passaram de 20%.

Setor de serviços segue com quedas consecutivas. [O volume de serviços prestados no Brasil teve retração de 11,7%](#) em abril, em comparação com o mês anterior. A queda revela a situação econômica por trás da perspectiva do isolamento social e restrições impostas às principais atividades de serviços, como turismo, hotelaria, transportes, restaurantes, salões de beleza e academias. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) indica que esse já é o terceiro mês seguido de quedas nas vendas. Com a retração de abril, o setor de serviços, que possui maior participação na composição do PIB brasileiro, passou a acumular perda de 18,7% no ano. O tombo também foi pior do que as expectativas de governo apontavam, com queda de 10,5% para o mês e de 15,8% para o ano. Ao analisar o setor de serviços regionalmente, praticamente todos os estados estão com dificuldades de se restabelecer. Com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com quedas de 11,6% e 12,7%, respectivamente. As atividades de serviços com maiores perdas nas vendas são “transportes” (-17,8%), seguido por “serviços prestados às famílias” (-44,1%), “alimentação” (-46,5%) e “salão de beleza, academia” (-33,3%).

¹Gráfico 01: Pesquisa Mensal do Comércio Varejista (PMC) e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
Fonte: IBGE. Elaboração: Sistema OCB.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19



Inflação e a política monetária. A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do IBGE, recuou 0,38% no mês de maio, acumulando retração de 0,16% em 2020. Esse “feito” demonstra mais uma vez a tendência de queda do indicador em 2020, e corrobora para a expectativa de inflação em 1,6% neste ano (segundo [Relatório Focus](#)). Para um país ainda traumatizado pelos períodos hiperinflacionários característicos da economia pré-Real, aparentemente uma inflação tão baixa poderia ser comemorada. Entretanto, o valor bem abaixo da meta de inflação estipulada pela Autoridade Monetária demonstra o quanto a economia patina como consequência da pandemia. Para se ter uma ideia do que significa um patamar inflacionário tão baixo, com base em levantamento de diversos índices inflacionários, a [FGV concluiu](#) que a menor variação observada na inflação brasileira foi em 1933, quando esta variou apenas 0,9% ainda sofrendo consequências da Grande Depressão de 1929. Alguns analistas já trabalham com variação de apenas 1% em 2020. Com a economia sem muito fôlego, o Comitê de Política Monetária (Copom) cortou mais uma vez a Taxa de Juros Selic em 0,75%, para 2,25% na reunião junho.



A meta de inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Em 2020, a meta a ser percorrida é 4%, com intervalo de tolerância para cima ou para baixo de 1,5 ponto percentual. Para 2021, a meta é de 3,75%, e, para 2022, 3,5%.

Já a Selic, que é a taxa básica de juros, é o principal instrumento utilizado pela Autoridade Monetária para percorrer a meta estipulada. Quem define a Selic é o Comitê de Política Monetária, o Copom, que estipula as variações necessárias na taxa de juros de acordo com o movimento da economia (leia [aqui](#)). Variações para cima encarecem o crédito e contêm a demanda aquecida, variações para baixo incentivam consumo e produção (leia [aqui](#)).

²Gráfico 02: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Taxa Selic (decisão do Copom).






No gráfico, só aparecem os dados para os meses de reunião do Comitê.

Fonte: IBGE e Banco Central, sendo *expectativas, com base no Relatório Focus Elaboração: Sistema OCB.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

INDICADORES DA SEMANA

	Indicador	Referência	Varição Mensal Mês anterior	Varição Anual Mês ano anterior	Acumulado 2020	Tendência
Receita Comércio	PMC IBGE	Abril	-17%	-27,1%	-6,9%	
Volume vendas	PMC IBGE	Abril	-16,8%	-16,8%	-3%	
Receita Serviços	PMS IBGE	Abril	-12,9%	-16,9%	-2,7%	
Volume Serviços	PMS IBGE	Abril	-11,7%	-17,2%	-4,5%	
Inflação	IPCA IBGE	Maio	-0,38%	1,88%	-0,16%	




COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS E A PANDEMIA

A [Organização Mundial do Comércio \(OMC\)](#) divulgou recentemente uma análise sobre o comércio internacional de serviços no contexto da Covid-19, a partir de dados da UNESCO, OCDE, e da própria OMC. Segundo a Organização, a crise enfatizou a importância de serviços que permitem o fornecimento on-line, como telecomunicações e serviços de informática. Além disso, destacou que o setor de serviços e a criação de condições favoráveis ao comércio de serviços serão essenciais para a recuperação da desaceleração econômica. Veja abaixo os detalhes por setor:



Educação




Durante o auge da crise, o fechamento de escolas e universidades em 190 países impactou mais de 90% da população estudantil do mundo.

-  Aumento na demanda por aprendizado on-line, que ao menos em parte deve se manter.
-  Necessidade de desenvolver e implementar rapidamente soluções técnicas para fornecer educação on-line, incluindo o desenvolvimento de materiais on-line e habilidades de ensino.
-  Desafios regulatórios relacionados ao credenciamento de fornecedores e materiais de aprendizado digital, garantia de acesso à educação on-line e regras sobre coleta, gerenciamento e uso de dados, especialmente dados pessoais de crianças e jovens



Telemedicina

O uso de plataformas médicas on-line nas economias asiáticas cresceu rapidamente. Na Europa e América do Norte, também houve uso mais extensivo da telemedicina.

-  A crise atual pode ter um grande impacto nas perspectivas de expansão da oferta de serviços de saúde on-line, com possíveis implicações para o comércio.
-  Algumas jurisdições revisaram leis e regulamentos para facilitar esses serviços, principalmente em caráter provisório.
-  A cooperação internacional em nível governamental é necessária para enfrentar os desafios de um fornecimento transfronteiriço confiável e sustentado de serviços relacionados à telemedicina.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19



Serviços turísticos*

É o setor mais atingido pela crise até o momento, já que as restrições de viagens domésticas e a instituição do home office ainda limitam as atividades de turismo doméstico.

- ↓ Estimativas preliminares apontam para um declínio de 45% no turismo internacional em 2020. Isso pode subir para 70% se a recuperação não puder começar até setembro.
- ↓ O declínio do setor tem consequências econômicas, dada sua importância para muitos países e regiões. No caso de países em desenvolvimento e menos desenvolvidos para os quais as viagens representaram, respectivamente, 32% e 50% das exportações de serviços, o impacto tende ser ainda maior. Especialmente por conta das dificuldades econômicas pré existentes.



Serviços financeiros

A pandemia e seu impacto na economia global destacaram o papel fundamental do setor de serviços financeiros no apoio a todas as outras atividades econômicas, estabilizando os mercados e garantindo o fluxo de crédito e pagamentos.

- ↑ Reação veloz das empresas que oferecem pagamentos eletrônicos, utilizados amplamente durante esse período.
- ↑ Intervenção proativa de bancos centrais e reguladores financeiros em todo o mundo para estabilizar os mercados. Além de garantir fluxo de crédito para famílias e empresas, a continuidade dos pagamentos e facilitação da capacidade das instituições financeiras (em particular bancos) para absorver as perdas de maneira ordenada.



Transporte

As medidas relacionadas à mobilidade e às restrições nas fronteiras afetaram particularmente o comércio de serviços de transporte. Isso refletiu diretamente no comércio internacional de mercadorias.

- ↓ As restrições rigorosas ao desembarque e substituição da tripulação marítima levaram a interrupções no transporte marítimo.
- ↓ A redução da maior parte da frota de aeronaves de passageiros do mundo, criou gargalos significativos no transporte de carga aérea.
- ↓ A reintrodução dos controles fronteiriços gerou congestionamentos e atrasos significativos no transporte de mercadorias transfronteiriço, impactando na viabilidade das cadeias de suprimentos.



TIC**

A demanda para o setor foi sem precedentes e imprevisível. Poderá haver queda nas receitas de roaming de até US\$ 25 bilhões nos próximos 9 meses. Além de forte impacto na produção e remessa de aparelhos celulares. Menos 40 milhões de smartphones foram enviados em comparação com fevereiro de 2019.

- ↑ Reconhecimento mais preciso da importância do acesso à tecnologia e à conectividade para todos.
- ↑ Impacto positivo para o setor de novos hábitos e sua manutenção, como é o caso do home office.
- ↑ Possível impacto numa resolução mais forte por parte dos governos de concluir a implantação de serviços de banda larga (redes de fibra óptica e redes móveis 5G) e projetos de conectividade global (sistemas de cabos por satélite e submarinos).
- ↓ Possível desaceleração da implantação da tecnologia móvel 5G por motivos de adiamento de leilões que já estavam previstos.

*Serviços turísticos e relacionados a viagens

** Telecomunicações, Tecnologia da informação e Comunicação (TIC)

Caso queira ter acesso às edições anteriores, [clique aqui](#).